

REFLEXÃO SOBRE FORRAGEIRAS ALTERNATIVAS MAIS ADAPTADAS AO SEMIÁRIDO BAIANO, EM COMPARAÇÃO AS TRADICIONAIS COMODITIES, PARA PECUÁRIA DE CORTE

FRANCISCO MATHEUS BARROS DAS CHAGAS

Introdução: O cenário agrícola no semiárido baiano, em que no ano de 2023 houve a pior seca nos últimos 40 anos, demandou inovações visando a sustentabilidade da pecuária. Diante desse contexto, vale a reflexão sobre alternativas forrageiras adaptadas ao ambiente semiárido, como alternativa as commodities. **Objetivo:** Este estudo objetiva expor forrageiras alternativas às commodities utilizadas na pecuária, identificando plantas mais adaptadas às condições climáticas da região semiárida baiana. Alternativas as atuais culturas que são fontes de Energia, Proteína e Fibras. Podendo assim viabilizar a produção forrageira e consequente sustentabilidade pecuária, ambiental e econômica na região. **Relato de caso/experiência:** Na propriedade de pecuária, no semiárido baiano, durante fase de planejamento de ciclo anual, evidenciou-se a inviabilidade econômica em cenário adquirindo tradicionais commodities, como Milho, Soja e Silagem de Capim para operação durante o período seco. Na propriedade, que apresentou média pluviométrica de 715 mm/ano, nos últimos 10 anos (de acordo com INMET), inferior as recomendações para cultivo de 1500 mm/ano. Buscou-se cultivos alternativos, mais adaptados a baixa pluviosidade, mas quem também apresentassem boa produtividade forrageira, disponibilidade regional de sementes e resistência a pragas e doenças. Como fonte de energia alternativa ao milho, selecionou o aipim de mesa, visando o uso das raízes. Como fonte de proteína, alternativa a soja, iniciaram o cultivo do aipim de mesa, visando a parte aérea, assim como das leguminosas Gliricídia, Moringa e Leucena. E como fontes de fibra, alternativa a silagem de capim, temos o cultivo de palma forrageira, mandacaru sem espinhos e gravatar. **Discussão:** Para as especificidades desse estudo, em que a adversidade hídrica é o ponto marcante, abordaram-se demandas pluviométricas de cada cultivar, capacidade produtiva e viabilidade econômica para aquisição de sementes e plantio, destacando os benefícios e desafios associados à adoção de cada cultivar. **Conclusão:** Existem cultivares que demandam índice pluviométrico inferior a 800mm/ano, com produção forrageira superior a 100ton/hectare/ano, mostrando-se assim alternativa forrageira para pecuária lucrativa no semiárido baiano. Este estudo contribui para a quebra de paradigmas, em que a inovação nas práticas mais adaptadas ao semiárido baiano, mostrem que a pecuária é lucrativa em ambiente adverso hídricamente.

Palavras-chave: Pecuária, Semiárido, Commodities, Inovação, Planejamento.